

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A EDUCAÇÃO EM DECLÍNIO DE SEU SENTIDO PÚBLICO: UMA REFLEXÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO¹
LA EDUCACIÓN EN EL DESCENSO DE SU SENTIDO PÚBLICO: UNA REFLEXIÓN EN EL CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Claudir Miguel Zuchi²

¹ O presente trabalho reflete sobre alguns aspectos da temática em um subitem do primeiro capítulo da tese em elaboração intitulada “Ética e educação na contemporaneidade: uma reflexão com Hannah Arendt”

² Doutorando do programa de pós-graduação em educação nas ciências ? UNIJUI. Bolsista PROSUP/CAPES. Orientado pelo professor Paulo Evaldo Fensterseifer.

Resumo: A presente pesquisa se propõe a refletir acerca de alguns aspectos, propositadamente, eleitos, sobre o declínio do sentido público de educação. Para o desenvolvimento desse esforço, delimita o contexto contemporâneo como a temporalidade em análise e coloca-se à luz dos escritos de Hannah Arendt para o diálogo e outros pensadores envolvidos com essa tematização. Dimensões do contexto contemporâneo, de modo geral, são centralidades da teorização e, também, aparecem nas relações da educação, como a progressiva diluição das fronteiras entre as esferas da vida pública e da vida privada; sensações experimentadas cotidianamente no mundo da vida. O percurso dessa tematização (metodologia), recortada de uma realidade complexa carente de debate ampliado, conduz para um necessário afastamento diante da tendência - quase universal - do ocupar-se teórico com fórmulas, receitas e determinismos. A busca investiga o contexto e empreende esforços no sentido de compreender a educação que declina de seu sentido público. Busca-se desenvolver uma reflexão acerca do contexto contemporâneo no qual se desenvolve a atual tendência privatista da educação. As obras de Arendt, *A Condição Humana* e *Entre o passado e o futuro*, se apresentam como centrais para o empreendimento. O relatório de Jaques Delors é adotado como auxiliar na reflexão, pois, tematiza o contexto atual da educação. Também são trazidos para o diálogo, comentadores dos escritos de Arendt. Com esta base teórica eleita, decorrente da pesquisa bibliográfica, busca-se refletir no esforço por compreender o contexto e a perspectiva conceitual da temática em questão. No que diz respeito ao contexto da educação contemporânea, especificamente no que tange à difusão de discursos pedagógicos versando sobre a perda do ideal do sentido político e ético da educação, da diluição das fronteiras entre as esferas da vida privada e pública da educação. Em face desse declínio, Arendt apresenta uma perspectiva conceitual de formação e de educação, caminho a ser percorrido na ação educativa, na direção dos valores do mundo comum, cujas significações, práticas, significativas e valores sejam compartilhados.

Resumen: La presente investigación se propone a reflexionar acerca de algunos aspectos, premeditadamente elegidos sobre el descenso del sentido público de educación. Para el desarrollo de ese esfuerzo, delimita el contexto contemporáneo como la temporalidad en análisis y se pone a la luz de los escritos de Hannah Arendt para el diálogo y otros pensadores involucrados con esa

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

temática. Dimensiones del contexto contemporáneo, de modo general, son centralidades de la teorización y, asimismo, aparecen las relaciones de la educación, como la progresiva dilución de las fronteras entre las esferas de la vida pública y de la vida privada, sensaciones probadas cotidianamente en el mundo de la vida. El curso de esa tematización (metodología), recortada desde una realidad compleja, carente de debate ampliado, conduce a un necesario alejamiento ante la tendencia – casi universal – del ocuparse teórico con fórmulas, recetas y determinismos. La búsqueda investiga el contexto y emprende esfuerzos en sentido de comprender la educación que desciende desde su sentido público. Se busca desarrollar una reflexión acerca del contexto contemporáneo en el cual se construye la actual tendencia privatista de la educación. Las obras de Arendt, *La Condición Humana* y *Entre el pasado y el futuro*, se presentan como centrales al emprendimiento. Se adopta el informe de Jacques Delors como auxiliar en la reflexión, pues tematiza el actual contexto de la educación. También se traen al diálogo comentaristas de los escritos de Arendt. Con esta base teórica elegida, proveniente de investigación bibliográfica, se busca reflexionar como un esfuerzo por comprender el contexto y la perspectiva conceptual de la temática en cuestión. En lo que se refiere al contexto de la educación contemporánea, específicamente en lo que atañe a la difusión de discursos pedagógicos versando sobre la pérdida del ideal del sentido político y ético de la educación, de la dilución de las fronteras entre las esferas de la vida privada y pública de la educación. En vez de ese descenso, Arendt presenta una perspectiva conceptual de formación y de educación, camino a ser recorrido en la acción educativa, de los valores del mundo común, cuyas significaciones, prácticas significativas y valores sean compartidos.

Palavras-chave: Declínio; Arendt; Educação.

Palabras-clave: Descenso; Arendt; Educación.

Introdução

A presente pesquisa se propõe a refletir acerca de alguns aspectos, propositadamente, eleitos, sobre o declínio do sentido público de educação. Para o desenvolvimento desse esforço, delimita o contexto contemporâneo como a temporalidade em análise e coloca-se à luz dos escritos de Hannah Arendt para o diálogo, outros pensadores envolvidos com essa tematização. Dimensões do contexto contemporâneo, de modo geral, são centralidades da teorização e, também, aparecem nas relações da educação, como a progressiva diluição das fronteiras entre as esferas da vida pública e da vida privada; sensações experimentadas cotidianamente no mundo da vida. A esse respeito pode-se elencar uma série de programas televisivos, matérias de revistas e jornais e propostas educacionais oriundos das mais diversas fontes, com preocupações instrumentalizadoras e apressadas de formação. Compreende-se serem espaços e veículos que apresentam ao público discursos encarregados de confundir a população e enevoar a compreensão do que seja de responsabilidade do público e da dimensão do privado. Essa confusão é característica não só do Brasil, mas de todo um modo de vida que marca o tempo presente. No contexto desse cenário, intuimos que Arendt pode auxiliar na compreensão daquilo que hora se apresenta como declínio do sentido público da educação. Então, pergunta-se: que perspectiva

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

conceitual esta autora apresenta?

Metodologia

O percurso dessa tematização, recortada de uma realidade complexa carente de debate ampliado, conduz para um necessário afastamento diante da tendência - quase universal - do ocupar-se teórico com fórmulas, receitas e determinismos. Nesse sentido, a busca investiga o contexto e empreende esforços no sentido de compreender a educação que declina de seu sentido público. Busca-se desenvolver uma reflexão acerca do contexto contemporâneo no qual se desenvolve a atual tendência privatista da educação. Duas obras de Arendt, *A Condição Humana* e *Entre o passado e o futuro*, se apresentam como centrais para o empreendimento. O relatório de Jaques Delors[2] é adotado como auxiliar na reflexão, pois, tematiza o contexto atual da educação. Também são trazidos para o diálogo, comentadores dos escritos de Arendt. Com esta base teórica eleita, decorrente da pesquisa bibliográfica, busca-se refletir no esforço por compreender o contexto e a perspectiva conceitual da temática em questão.

Resultados e Discussão

Naquilo que diz respeito ao contexto da educação contemporânea, especificamente no que tange à difusão de discursos pedagógicos versando sobre a perda do ideal do sentido político e ético da educação, da diluição das fronteiras entre as esferas da vida privada e pública da educação, Carvalho compreende que

Esse fenômeno tem marcado profundamente, produzindo impacto nas concepções sobre o sentido da ação educativa e das propostas de políticas públicas almejadas na formação docente da atualidade. A sobreposição do legado do impacto econômico na vida privada do indivíduo perde, em decorrência disso, o valor e a qualidade da educação enquanto esfera pública comum a todos. Portanto, perde-se seu sentido ético e político (2008, p. 411).

A esse respeito, no que se refere à perda do sentido ético e político da educação, na obra *A Condição Humana*, Arendt escreve que na perda desta condição “o mundo deixa de ser um artifício comum a compartilhar entre gerações para, também ele, ser consumido no presente. O mundo do consumo, dos interesses, prevalecem, diluindo o mundo das significações, práticas e valores comum a todos” (ARENDR, 2014, p. 67). Arendt ao dar um sentido para a existência do domínio público e da transformação do mundo em uma comunidade, onde se reúnem os homens e se estabelecem relações entre eles, parece dizer da dependência, inteiramente, da necessária permanência do espaço público. Por isso, segundo a autora, “se o mundo deve conter um espaço público, não pode ser construído apenas para uma geração e planejado somente para os que estão

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

vivos, mas tem de transcender a duração da vida de homens mortais” (ARENDDT, 2014, p. 67).

A própria noção corrente de “qualidade da educação”, nesta concepção contemporânea, parece desnudar o declínio do interesse comum como norte das escolhas de um sistema público de educação. Ao identificar a qualidade da educação como ascensão econômica do indivíduo, como função pública de interesses privados e econômicos a educação perde seu ideal e sua concepção de sentido ético-político enquanto dimensão comum a todos.

Arendt, em face desse declínio, apresenta uma perspectiva conceitual que remete às raízes e aos ideais humanistas de formação e de educação trabalhados ao longo do Renascimento e incorporado por pensadores e educadores iluministas. Em sua análise, Arendt parece constatar que, ao nascer, cada ser humano coloca-se/é colocado no interior de uma dupla dimensão: “o nascimento e a natalidade” (CARVALHO, 2008, p. 419). O nascimento é conceito que transita na dimensão biofísica da existência; a natalidade indica, em cada ser humano, um novo ser na vida, um novo ser no mundo pré-existente. Um mundo constituído a partir de um complexo conjunto de tradições históricas, de realizações materiais e simbólicas as quais pode-se atribuir utilidade, valor e significado. O novo ser é alguém que vai se construindo na vida enquanto um novo ser no mundo comum, no espaço público.

Na interpretação dos escritos arendtianos, Carvalho escreve a respeito da compreensão de educação, a qual “é o ato de acolher e iniciar as crianças e os jovens no mundo” (CARVALHO, 2008, p. 419), com a potencialidade de proporcionar às crianças e aos jovens, condições de conhecer o mundo ao qual adentraram. Nesse sentido, a educação seria capaz de possibilitar o conhecimento, essencial para a vida em sociedade, das tradições culturais e suas transformações e formar a herança simbólica comum e pública. Não é uma herança exclusivamente material; mas com caráter simbólico compartilhado, é a aprendizagem. Portanto, ao educador (não só) também se aplica a ação de cuidar desta tarefa imprescindível: zelar pela durabilidade do mundo comum de heranças simbólicas, no qual o professor acolhe e inicia os novos alunos e, igualmente, cuida para que os novos possam conhecer essa herança, integrar-se nela e, sobretudo renová-la. Desse modo, contribuem enquanto participantes na esfera pública, cujo acesso é possível através da educação.

Nesta perspectiva, na obra *Entre o passado e o futuro*, Arendt escreve:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse à renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tão pouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDDT, 2013, p.247).

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Na hermenêutica que Callegaro desenvolve acerca do pensamento arendtiano, a partir da citação anterior, dimensiona o caminho da responsabilidade dos adultos em cada geração. Retoma o sentido do espaço público no hoje da história, como fizeram os gregos e romanos, de garantir a perpetuação desse espaço a cada nova geração. Assim, conforme Callegaro, à luz dos escritos de Arendt, “a educação deve justamente preparar cada nova geração, ainda em sua infância, a assumir a responsabilidade que seus pais, avós e bisavós (as gerações passadas) tiveram de assumir antes dela” (CALLEGARO, 2012, p. 265). A crítica que desenvolve, neste sentido “está no fato de que o homem moderno ao se alienar e destruir o sentido grego da esfera pública solapou a responsabilidade das gerações que deveriam cuidar do espaço reservado à ação e ao discurso. Elas simplesmente se eximem de tal empreitada” (CALLEGARO, 2012, p. 266).

Na compreensão arendtiana do sentido da responsabilidade com as novas gerações e com o mundo, refere não a um caráter acrítico de pertencimento e de identidade no amor ao mundo, mas na responsabilidade frente ao desaparecimento da esfera pública e do mundo comum, das ameaças, das heranças e das realizações históricas e simbólicas que estão em grave ameaça. Isso diz respeito à educação ser um elo entre o mundo comum e público e os novos que a ele chegam pela natalidade; o ensino e a aprendizagem traçam esse caminho, não simplesmente pelo caráter funcional, mas pela sua capacidade formativa, cujo sentido abrange o significado ético-político e público da educação (CARVALHO, 2008).

A responsabilidade abraçada pelas novas gerações e pelo mundo, não se refere a um duplo sentido (crianças e mundo), mas o adulto, o professor, ser um suporte para orientar, participar, compartilhar o que ocorreu antes da nova geração e hoje ocorre. O professor assume, desse modo, a tarefa de orientar, movimentar, os recém-chegados no espaço público abrindo possibilidades de conhecer[3]. Não como roteiro pronto ou predeterminado, mas um caminho que se vai desenvolvendo no espaço público. O adulto, o professor, se institui em um “elo entre as gerações” (BRAYNER, 2008) no que tange à tarefa de educar, do aprender e da responsabilidade com o amor ao mundo. O amor ao mundo e o compromisso com a educação e, através desta, no espaço público, valoriza-se as heranças e as realizações históricas, frente à desvalorização na modernidade, da importância da esfera pública e do mundo comum para as deliberações. Essas desvalorizações podem representar uma grave ameaça, ao qual também a dimensão do passado foi posta em perigo. Nesse sentido, Arendt exorta:

[...] Toda dimensão do passado foi também posta em perigo. Estamos ameaçados de esquecimento, e um tal olvido – pondo inteiramente de parte os conteúdos que se poderiam perder – significa que, humanamente falando, nos teríamos privado de uma dimensão, a dimensão de profundidade na existência humana. Pois memória e profundidade são o mesmo, ou antes, a profundidade não pode ser alcançada pelo homem a não ser através da recordação (2013, p. 131).

A educação, então, é um elo significativo de comprometimento com o ensino e aprendizagem dos novos que chegam através da natalidade. Compromisso pedagógico com os novos cuja prática deve contrariar os discursos e práticas pedagógicas com interesses privados. Nos discursos do

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

contexto contemporâneo da educação paira uma preocupante tendência que indica à educação tomar um rumo e ser concebida como um investimento privado. Isso explica, por exemplo, a vinculação realizada no contexto contemporâneo em torno da qualidade do ensino como acesso às escolas superiores de elite e com o êxodo econômico dos indivíduos do país. Tal ideário pedagógico obscurece o sentido político da educação de modo que, mesmo mostrando a necessidade da educação, a prática pedagógica se dirige para o caminho do econômico e do mundo consumista (CARVALHO, 2008).

O relatório Delors assinala, nessa perspectiva, quando descreve que o ideal maior a ser almejado pela educação não é o da participação e da renovação do mundo comum e público, mas a obtenção de competências e habilidades para a produção numa sociedade de consumo. É evidente que não se pretende argumentar que o sistema educacional se desvincule das necessidades da vida. É importante que a formação educativa tenha uma dimensão mais alargada, para que mais especificamente valorize o todo da vida, a atividade humana do labor e de seus produtos, sem o domínio exclusivo do consumo no ciclo vital, das esferas do trabalho e da ação. Também parece importante que a produção para o consumo englobe os âmbitos da criação das obras, cujos frutos emprestam durabilidade ao mundo, e da ação como exercício da atividade política, no espaço público[4].

A formação na educação, entendida como prática que substitui o sentido público e político, por seu valor de mercado - "o que seria a iniciação numa herança cultural pública, como a filosofia, a estética, a arte, e a poesia"(CARVALHO, 2008, p. 422) -, crê-se que possa ser concebida como a transmissão de um capital cultural privado. Valor este, conclui-se, que pode ser dimensionado na existência com outras práticas ligadas à produção e/ou ao consumo de novas mercadorias nas relações de mercado consumista.

Procede, com isso, o que Arendt afirmava sobre a experiência escolar, cuja característica é da concepção da sociedade moderna em relação com os objetos culturais, mais especificamente com as obras de arte (ARENDRT, 2013, p.263). Elas, as obras de arte, deixam de serem objetos de culto, dotadas de um sentido público, para serem concebidas como objetos portadores de um valor de distinção. Assim, os valores culturais passam a ser tratados como outros valores quaisquer, também, a ser aquilo que os valores sempre foram: um valor privado como um outro valor qualquer; não passam de um valor de troca que ao passar de mão em mão, se desgastam como moedas velhas (ARENDRT, 2013). Com isso, perdem não só o sentido, mas a faculdade que lhes era própria, a de formar pessoas, sujeitos de sua própria educação. Para as obras de arte serem reconhecidas, como a faculdade de formar sujeitos, há necessidade de que o sejam publicamente. E somente o serão na medida em que não se confundam com objetos de consumo e perdurem entre os homens de geração em geração. Desse modo, parece ser possível permitir, através das relações humanas, ultrapassar fronteiras em sentido e valor público.

Conclusões

A experiência da educação, tal como se apresenta contemporaneamente, parece não prescindir de

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

um caminhar na direção dos valores do mundo comum, cujas significações, práticas, experiências significativas e valores sejam compartilhados. Nessas relações, pode se constituir em contraponto importante ante à concepção de modelos de educação que priorizam o privado, os interesses particulares, o econômico, o mundo do consumo. Esta intuição é possível na ótica arendtiana, se as palavras e ações forem compartilhadas no mundo comum, pois nesse contexto, assumem comprometimento, adquirem um sentido ético-político. Compreende-se que esse caminho pode ser feito e refeito de modo permanente com atitudes educativas, deliberações no mundo político e construção/reconstrução do espaço público.

Portanto, como falar do sentido ético-político na esfera pública se a sociedade privilegia o caráter funcional e os interesses privados na educação? Como o professor pode auxiliar os “novos” para ascenderem em sua formação, se há um progressivo desaparecimento/des-habilitação do sentido público da educação? Como garantir espaço para os novos ascenderem se não há espaço para participação e garantia de sua contribuição como renovação deste mundo? É possível o professor garantir espaço de ensino e de aprendizagem no mundo público e comum sem seu reconhecimento e autonomia profissional?

Referências Bibliográficas

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução: Mauro W. Barbosa. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo 12.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BRAYNER, Flávio. **Educação e republicanismo: experimentos arendtianos para uma educação melhor**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

CALLEGARO, Ronaldo. **Notas sobre a crise na educação no pensamento de Hannah Arendt**. Revista educação e políticas em debate - v.1, n.1, - jan./jul.2012, p 256-268. http://www.academia.edu/6280417/NOTAS_SOBRE_A_CRISE_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_NO_PENSAMENTO_DE_HANNAH_ARENDT - Acesso no dia 09 de junho de 2017.

_____. **Reflexões sobre educação no pensamento de Hannah Arendt**. Vol.2, n.2, 2009. [www.marilia.unesp.br/filogenese/Ronaldo_Calegario\(88-100\).pdf](http://www.marilia.unesp.br/filogenese/Ronaldo_Calegario(88-100).pdf). Acesso no dia 09 de junho de 2017.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **O declínio do sentido público da educação**. <http://www2.fe.usp.br/~cpedh/O%20declinio%20do%20sentido%20publ%20da%20educacao.pdf> - Acesso no dia 09 de junho de 2017.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

1998. <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>.

LODI, L. H., ARAÚJO, Ulisses F. **Ética, cidadania e educação:** escola, democracia e cidadania. In: *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Site: <http://www.mec.gov.br>.

NASCIMENTO, Lizandra Andrade; GARCIA, Cláudio Boeira. **Hannah Arendt: vínculos e distinções entre educação e política**. Jundiá, Pacto Editorial, 2015.

[1] O presente trabalho reflete sobre alguns aspectos da temática em um subitem do primeiro capítulo da tese em elaboração intitulada “Ética e educação na contemporaneidade: uma reflexão com Hannah Arendt”

[2] Aspectos descritos no relatório de Jacques Delors (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (Brasil, 1997) para o Ensino Fundamental. São dez volumes dos PCNs, mas é utilizado somente o volume I - Introdução -, pois é este que relata como se chegou ao documento final, explicita suas finalidades e trata de seus princípios e fundamentos. São dois documentos (o relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre a Educação do Século XXI - relatório de Jacques Delors e os PCNs) considerados relevantes para o fortalecimento da política de educação para todos. No relatório de Jacques Delors, “Educação: um tesouro a descobrir” (1998) o estudioso descreve a identidade dos fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no qual o Estado deve ser o grande responsável pela direção a ser dada à educação do povo. Não só no sentido de financiar a educação, mas de garantir formação educacional que lhe possibilite o desenvolvimento de potencialidades para ser bem sucedido na vida. Essa preocupação está marcada no relatório, aonde o aprender a aprender seja o princípio básico voltado para o estudo de temas como a ética, o convívio social, o meio ambiente, a educação sexual, a educação continuada. São temas que na formação, descreve o relatório, volta-se para as questões sociais e os objetivos educacionais, assegurando coesão social para o cidadão.

[3] Nesse entendimento Nascimento escreve: “ por isso, necessitam de uma adequada preparação para se inserirem no mundo adulto e os professores devem assumir responsabilidades diante deles; ensinando conteúdos relevantes para sua formação e desenvolvimento de sua capacidade de pensar e compreender o mundo. A criança é um ser humano em processo de formação. Mas ela só é nova em relação a um mundo que existia antes dela, que continuará após sua morte e no qual transcorrerá sua vida” (2015, p. 62-63).

[4] No livro “Educação: um tesouro a descobrir” (1998), Delors ao assinalar os quatro pilares da

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

educação do século XXI: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser”, de certa forma, traça princípios que deveria nortear a formação na escola, tais como: “respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo”; “educadores sempre atentos a coerência entre discurso e ação”; “a participação dos estudantes na escola e na comunidade ajuda a formar seu caráter como cidadão e como cidadã”. Segundo o relatório essa prática pode possibilitar a participação na “atuação no espaço público democrático” na tomada de decisões (MEC, 2007, p. 71).